

Campos, R. C., & Gonçalves, B. (2011). Adaptação do Inventário de Depressão de Beck II para a população portuguesa. *Actas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica*, Lisboa, 25 a 27 de Julho.

Adaptação do Inventário de Depressão de Beck II para a população portuguesa

Rui C. Campos

Departamento de Psicologia da Universidade de Évora.

Bruno Gonçalves

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

O Inventário de Depressão de Beck II (Beck Steer & Brown., 1996) é um dos instrumentos de auto-relato mais populares e mais utilizados para avaliar a intensidade da sintomatologia depressiva em adolescentes e adultos. Existem diversas adaptações da prova para diferentes países. Os autores do presente trabalho desenvolveram uma versão portuguesa do inventário. Após o processo de tradução dos itens, que contou com a avaliação de três especialistas, para além dos dois autores, e de uma retroversão, e de um pré-teste, realizaram-se três estudos de validação: com uma amostra de estudantes universitários ($n = 547$), com uma amostra comunitária ($n = 200$), e um terceiro com uma amostra de pacientes depressivos ($n = 31$). São apresentados dados relativos à precisão, estrutura factorial e à validade do teste. A versão portuguesa apresenta uma boa consistência interna, uma estrutura factorial muito semelhante à obtida por Beck et al. (1996) com a versão original, é capaz de diferenciar significativamente a amostra clínica da amostra de estudantes e apresenta uma adequada validade convergente, correlacionando-se significativamente com a CES-D. A análise factorial confirmatória suporta a existência de dois factores, cognitivo-afectivo e somático.

Palavras-chave: Inventário de Depressão de Beck-II, versão portuguesa, dados psicométricos, adaptação, validade